

APARECIDA ARRUDA

**as plantas
oferecem
um cuidado**

**COLEÇÃO
CUIDAR E
PLANTAR
A TERRA**

COLEÇÃO CUIDAR E PLANTAR A TERRA

As plantas oferecem um cuidado

Aparecida Arruda

pesquisa e edição:

Mariana Oliveira

fotografias:

Mariana Oliveira

Cátia Pereira

Phliper Santos

Realização:

Programa Encontro de Saberes UEMG

Kaipora - Laboratório de Estudos Bioculturais UEMG

Antropologia na Escola - NuQ/UFMG

Apoio:

Edital PAEx/UEMG 01/2022

Edital PROEx/UEMG 04/2022

setembro

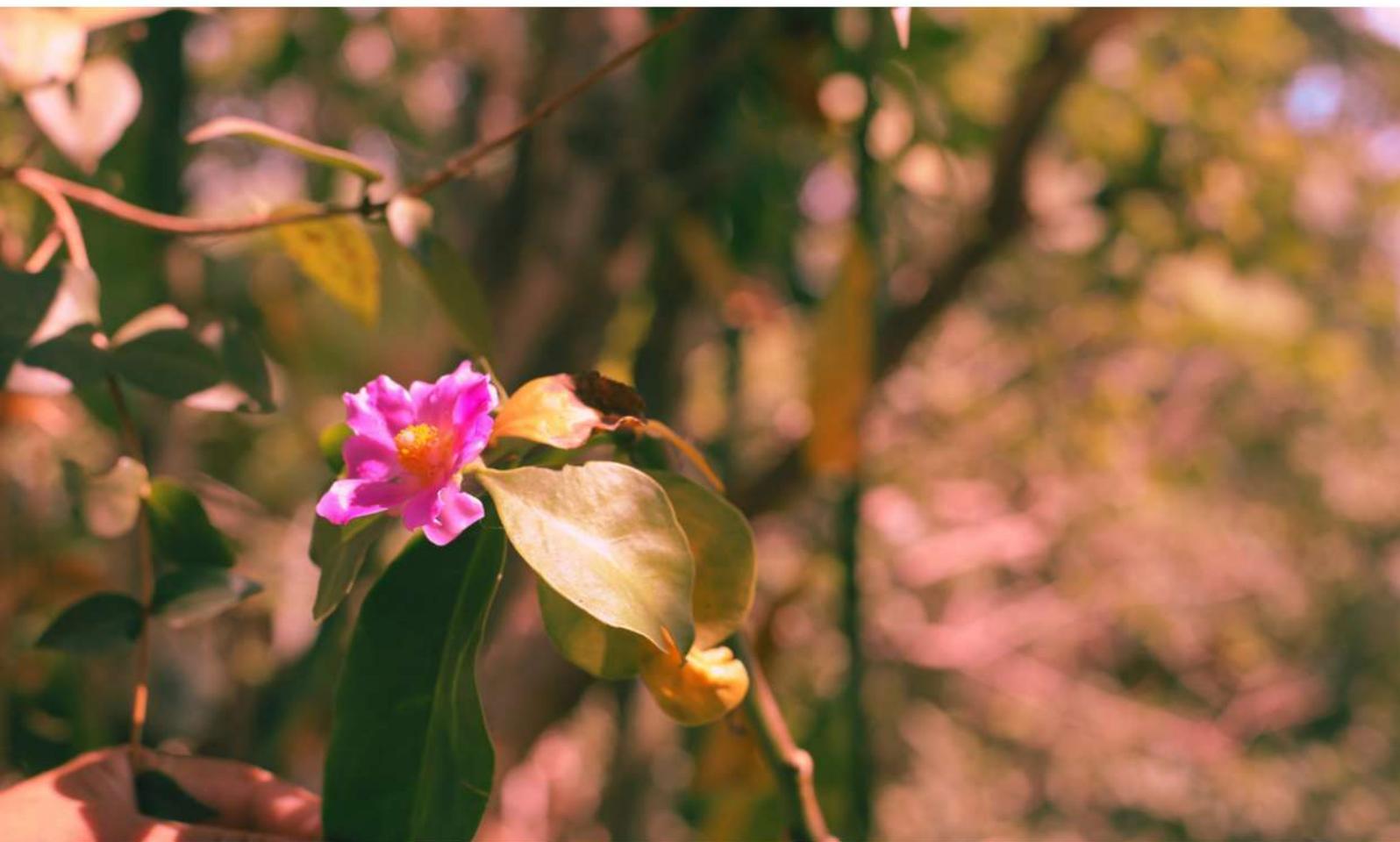
2023



A coleção **Cuidar e Plantar a Terra** é formada por depoimentos de cuidadores e cuidadoras residentes em contexto urbano e periurbano da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Cultivados a partir de um cuidado pessoal cotidiano, os espaços que plantam e cuidam com intimidade e criatividade desenham no horizonte paisagens onde a diversidade é percebida como beleza e fartura.



As plantas oferecem um cuidado
Aparecida Arruda
Ervanário São Francisco, Sabará (MG)

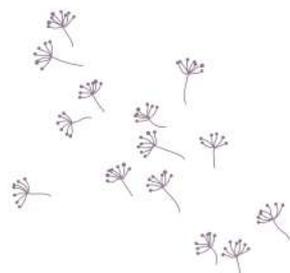


Hoje eu faço uma reflexão que naquela época eu não conseguia fazer. Quando criança morava em uma casinha simples em uma vila com outras famílias onde hoje é o bairro Dona Clara, em Belo Horizonte. Minha mãe era solteira e trabalhava fora como doméstica. Sou a mais velha das filhas e cuidava até de sarar o umbigo dos meus irmãos: ela tinha neném e ia trabalhar três dias depois porque a gente precisava comer.

Lá não tinha terreiro, então eu punha na comunheira da casa as minhas mudinhas, minhas vasilhas com cebolinha e salsinha e quem passava na beira da rua achava bonito. Os nenéns nasciam na vizinhança e era eu que estava ali: "oh Tantinha, vem cá". Eu tinha uns doze-treze anos e dava banho no neném, dava banho na mulher que chegou do hospital, eu cuidava. Para mim isso era normal, mas **hoje vejo que não é: fazia intuitivamente.** Não conheci minha avó materna que sabia das plantas, benzia e era parteira, mas minha mãe falava muito dela.

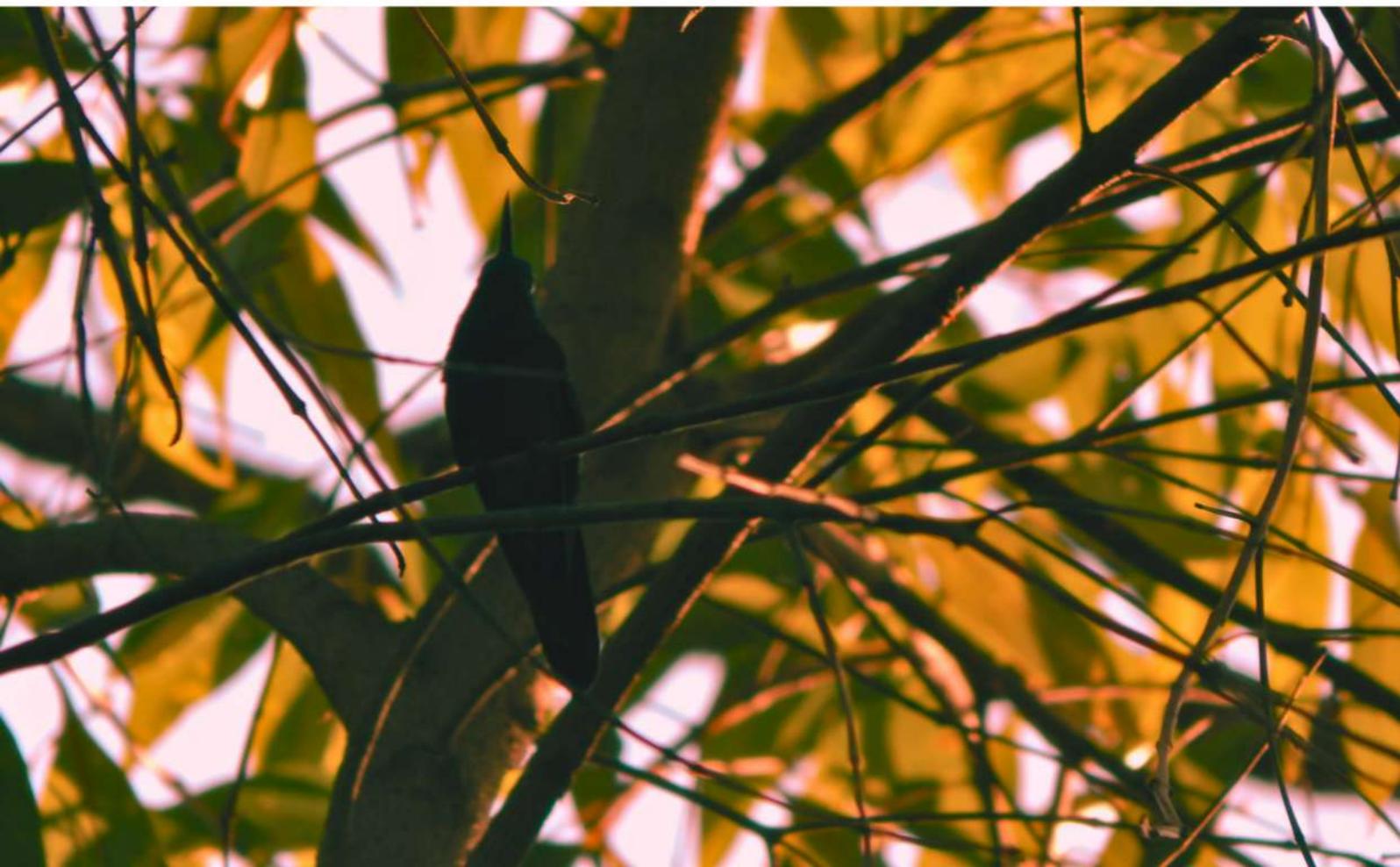


Quando nós chegamos aqui em Sabará em 2010 logo que descí vi a negramina e aquele foi o cheiro da minha infância, porque era uma planta que eu pegava muito para mamãe banhar as pernas. Ia nos arredores e sentia o cheiro das plantas: aprendi a identificar assim. Eu ia descendo com o Fernando aqui pela mata fechada e nós encontramos carqueja, barbatimão, jatobá. **Cada planta que a gente encontrava era uma alegria muito grande, como se fosse aquela companheira antiga.** Uma hora sentamos no chão e choramos juntos: vocês não sabem a alegria que era ter o nosso para preservar.





Fernando no começo nem queria saber das plantas, mas foram elas que melhoraram a saúde do nosso filho mais novo e o transformaram. Ele acabou partindo em 2017 pelo problema que tinha nos rins desde novo, mas foram as plantas que o tiraram da tristeza e deram a ele mais anos de vida. O pequeno quintal de 50m² cheio de entulhos onde a gente morava no alto Vera Cruz, em Belo Horizonte, se transformou em uma farmácia viva que chegou a ter 170 plantas e atendia a comunidade. Hoje lá arborizou tudo, está bonito: olhando de cima é um ponto verde. Foi de lá que veio o desejo de ficar ainda mais perto do cerrado e da terra.



É muito bom plantar e a terra te dar alimento e cura. A planta é um ser vivo que nasce para se desenvolver e que serve a nós se pegar com respeito. Além do que plantamos no nosso quintal em Sabará também nasce serralha, beldroega, dente de leão e quantas outras como embaúba, gabioba, cipó cravo. Quando chove nasce muita coisa porque a semente estava perdida na terra e eu fico alegre em ver nascer. **Eu valorizo todas as plantas que nos vêm: elas nascem nos oferecendo um cuidado. Cuidar não é apenas plantar, é também observar e preservar o que nasce.**

Eu quero quebrar esse paisagismo padronizado que parece que coloca uniforme nas plantas. A diversidade é excelência, é mistura. Cores, cheiros, cada folha trabalhada de uma forma, fico contemplando... A natureza é arte o tempo todo: ela não produz lixo e transforma tudo. Entro no meio do cerrado seco e esturricado, e nele nasce um cacho de flor. Essa terra era só pedra e areia, mas a transformação já está aqui pois quando dou uma enxadada encontro minhoca e tatuzinho. Se tem ser vivo é porque a terra está boa.





Com a nossa intuição e observação percebemos como a planta comunica com a gente de uma forma muito sutil com seu cheiro, com sua beleza e às vezes aparece em sonho. Quando você começa a se envolver com as plantas, começa a tocar, começa a manipulá-la, preparar o cuidado do outro através daquela planta, você começa a sentir uma conexão tão grande com ela que ela começa a se comunicar com você. Então busque a planta primeiro para você cuidar dela e a partir daí ela começa a cuidar de você.



